

CORREIO NACIONAL

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ministro da Saúde atribui resultado a políticas públicas

SUS teve recorde com 14,7 mi de cirurgias eletivas em 2025

O SUS realizou, em 2025, pelo menos 14,7 milhões de cirurgias eletivas em todo o país, maior número registrado em um ano. O resultado foi celebrado pelo governo federal nesta sexta. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em evento em Salvador, destacaram que o número está relacionado às políticas públicas. "Foram 14 milhões de cirurgias no ano passado porque estamos dispostos a acabar com a fila e fazer com que o povo pobre seja respeitado neste país", afirmou o presidente. Padilha avaliou que o resultado deve ser celebrado também em função da parceria com os estados, municípios e hospitais que aderiram ao programa Agora tem especialistas.

Padilha exalta Agora Tem Especialistas

"Acontece que, por conta da nova tabela do Agora Tem Especialistas, que paga um valor muito maior do que a antiga tabela SUS, isso estimula os estados, os municípios, os hospitais filantrópicos a realizarem os procedimentos", afirmou o Ministério da Saúde.

Padilha disse que o SUS é o sistema público de saúde que mais faz cirurgia. No país todo, a previsão é distribuir um total de 150 combos cirúrgicos.

Joédson Alves/Agência Brasil



Pesquisa diz que falta transparência dos estados

Controle de armas longe do foco

A pesquisa Ranking de transparência de dados sobre armas de fogo nos estados, do Instituto Sou da Paz em parceria com o Instituto Igarapé, mostrou que a falta de transparência sobre a circulação de armas no Brasil evidencia que o controle de armamentos não é prioridade dos estados. De 2021 a 2023, as polícias militares, civis e departamentos de Polícia Técnico-Científica das 27 unidades federativas não responderam 73% de pedidos de informações feitos via Lei de Acesso à Informação sobre investigação e controle de entrada e saída de armas.

Instituto aponta carência de dados

"O alto percentual de perguntas sem respostas revela que as armas de fogo não ocupam um lugar central entre as prioridades da atuação da força policial estadual no país", afirmou Carolina Ricardo, diretora-executiva do Instituto Sou da Paz. Ela acrescenta que o fato de que, em muitos locais, esses tipos de dados sequer são produzidos, também denota a baixa prioridade desse tema.

Nova insulina I

O Ministério da Saúde informou ter iniciado o processo de transição do uso da insulina humana para a insulina análoga de ação prolongada, a glargina, no SUS. O projeto-piloto será realizado, inicialmente, no Amapá, no Paraná, na Paraíba e no Distrito Federal, contemplando crianças e adolescentes de até 17 anos.

Nova insulina II

Os contemplados são pacientes que vivem com diabetes tipo 1, além de idosos com 80 anos ou mais diagnosticados com diabetes tipo 1 ou 2. A estimativa é que mais de 50 mil pessoas sejam contempladas nessa primeira fase do projeto. Em nota, a pasta classificou a iniciativa como "avanço histórico".

Covid matou 29 I

Ao menos 29 brasileiros morreram em janeiro deste ano por complicações em decorrência da Covid-19, de acordo com a divulgação do informativo Vigilância das Síndromes Gripais.

A informação coloca o SarsCov-2 como o vírus mais mortal entre os identificados para os brasileiros nesse mês.

Covid matou 29 II

Os números podem aumentar, pois parte das investigações sobre causas de óbito ainda está em andamento ou pode não estar atualizada. Das 163 mortes causadas por Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG) nas primeiras quatro semanas deste ano, 117 não tiveram o principal vírus causador identificado.

Multa por vazamento

O Ibama aplicou um auto de infração na Petrobras com multa de R\$ 2,5 milhões pelo vazamento em perfuração no mar na Bacia da Foz do Amazonas ocorrido no último 4 de janeiro.

O derramamento do fluido ocorreu a 175 quilômetros do Amapá, na Margem Equatorial brasileira.

Matemática

As inscrições para a 21ª edição da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas podem ser feitas pelas escolas de todo o país. O prazo termina em 16 de março. Embora o nome mencione "escolas públicas", os estudantes de escolas privadas também podem participar de uma categoria específica.



Estudo mostra o crescimento para conteúdos políticos

Conteúdos falsos criados com IA mais que triplicam

Estudo aponta este crescimento entre 2024 e 2025 no Brasil

Da Redação

A divulgação de conteúdos falsos criados com inteligência artificial (IA) mais do que triplicaram entre 2024 e 2025 no Brasil, apresentando um crescimento de 308%.

O dado é do primeiro Panorama da Desinformação no Brasil, estudo inédito do Observatório Lupa, que mapeia tendências, alvos e as principais táticas de desinformação. O estudo foi divulgado na última quinta-feira (5).

O estudo analisou qualitativa e quantitativamente os 617 conteúdos verificados pela agência em 2025, comparando-os aos 839 conteúdos de 2024.

O panorama mostra que deepfakes e outras peças de desinformação geradas com IA passaram de 39 casos em 2024, número que representa 4,6% do total de checagens feita pela Agência Lupa naquele ano, para 159 em 2025, 25% das verificações. Isso representa um aumento de 120 casos.

Deepfakes são tecnologias que permite que rostos e vozes sejam alteradas em vídeos, por exemplo, o que pode gerar um conteúdo com informações falsas.

De acordo com a edição de estreia do estudo, que será anual, há uma mudança estrutural no ecossistema desinformativo.

A pesquisa mostra que em

2024 a IA era usada majoritariamente para criação de golpes digitais, como deepfakes de famosos fazendo propagandas de sites fraudulentos, por exemplo. Já em 2025 a tecnologia passou a ser empregada de forma estratégica como arma política: quase 45% dos conteúdos com IA tinha viés ideológico, ante 33% no ano anterior.

O estudo do Observatório Lupa identificou que mais de três quartos dos conteúdos com IA que circularam em 2025 exploraram a imagem ou a voz de pessoas conhecidas, principalmente de lideranças políticas. O levantamento aponta 36 ocorrências de conteúdo falso que tinham como alvo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva; 33, o ex-presidente Jair Bolsonaro; e 30, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

De acordo com o panorama, o uso do WhatsApp para difusão de desinformação caiu de quase 90%, em 2024, para 46%, em 2025. Na análise do Observatório Lupa, isso não significa que as fakes diminuam por lá, mas sim que, agora, há maior dispersão de plataformas.

Para além do Facebook, Instagram, Threads, WhatsApp e X, que já eram populares, também passaram a ter mais relevância na disseminação de fakes o Kwai, e o Tiktok, ambas redes sociais de vídeos curtos.